UNIVERSIDADE DE SOROCABA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Isabelle Machado Pinto

Julierme Vinicius Gomes de Brito

Maria Eduarda Rodrigues de Alencar

CARACTERIZAÇÃO DO ACESSO AO SERVIÇO FONOAUDIOLÓGICO NO CENTRO DE SAÚDE PARQUE SÃO BENTO NO MUNICÍPIO DE SOROCABA-SP.

Docentes Banca examinadora:

Fga. Elida das Chagas de Lima

Profª Drª Patrícia Fernandes Rodrigues

Profª Drª Thelma Regina da Silva Costa

Revista selecionada: Distúrbios da Comunicação – PUC-SP

SOROCABA / SP

2022

Caracterização do Acesso Ao Serviço Fonoaudiológico No Centro De Saúde Parque São Bento No Município De Sorocaba-SP.

Characterization of Access to the Speech-Language Pathology Service at the Parque São Bento Health Center in Sorocaba-SP.

Caracterización del Acceso al Servicio de Fonoaudiología en el Centro de Salud Parque São Bento en el Municipio de Sorocaba-SP.

Resumo:

Introdução: No Brasil, existem poucos estudos sobre à acessibilidade aos serviços fonoaudiológicos no Sistema Único de Saúde (SUS), diante disso, torna-se necessário traçar o perfil dos usuários e avaliar o acesso aos serviços de saúde para identificar as possíveis necessidades da população. **Objetivos**: Caracterizar o acesso dos usuários do SUS ao serviço fonoaudiológico no Centro de Saúde Parque São Bento no município de Sorocaba-SP, e a partir disso, identificar barreiras à assistência fonoaudiológica, criar alternativas para melhorar o acesso da população aos serviços. **Método**: A pesquisa foi realizada no Centro de Saúde Parque São Bento, localizado no município de Sorocaba-SP. Foram analisadas guias de encaminhamentos para atendimento fonoaudiológico do período de 2017-2022. A amostra foi constituída de 134 guias de encaminhamentos e após a coleta foi realizada análise quantitativa e qualitativa dos resultados obtidos. **Resultados:** Foi observado o predomínio do sexo masculino (60,45%), idade de 0 a 10 anos (73,15%), com encaminhamentos para área de Linguagem (69,5%) e em seguida para Disfagia (14%). Os encaminhamentos foram realizados por Pediatra (55%), Clínico Geral (28,55%), Pediatra e escola (8,95%), Neurologista (3%) e outros (4,5%). Os anos de realização dos encaminhamentos variaram de 2017 à 2022, com prevalência para 2019 (30,48%). **Conclusão:** Considera-se importante o planejamento de ações para o aumento da oferta dos serviços fonoaudiológicos à população, aperfeiçoamento das políticas públicas e desenvolvimento de ações de educação em saúde.

Palavras-chaves: Sistema Único de Saúde (SUS); Fonoaudiologia; Saúde Coletiva; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Introduction: In Brazil, few studies are needed on accessibility to speech therapy services in the Unified Health System (SUS), as they will become necessary to select the profile of users and assess access to health services to identify as possible health services. **Goals:** Characterizing the access of SUS users to the Speech-Language Pathology service at the Parque São Bento Health Center in Sorocaba-SP, and based on this, to identify barriers to speech therapy, create alternatives to improve the population access to the services. **Method:** The research was carried out at the Parque São Bento Health Center in Sorocaba, São Paulo. Referral forms for speech therapy were analyzed from 2017 to 2022. The sample consisted of 134 referrals forms and after the collection, a quantitative and qualitative analysis of the results was performed. **Results:** It was noted that there was male predominance (60,45%), aged from 0 to 10 (73,15%), medical referral to the language area (69,5%), and then those with dysphagia (14%). These referrals were written by pediatrician (55%), general

practitioners (28,55%), pediatrician and school (8,95%), neurologists (3%), and others (4,5%). The referrals ranged from 2017 to 2022, especially in 2019 (30,48%).**Conclusion:** It's important to plan actions to raise the population's access to speech-language pathology services, and to improve public policy and the development of actions for health education.

Keywords: Unified Health System (SUS); Speech, Language and Hearing Sciences; Public Health; Primary Health Care.

Resumen:

Introducctión: En Brasil, son necesarios pocos estudios sobre la accesibilidad a los servicios de logopedia en el Sistema Único de Salud (SUS), ya que serán necesarios para seleccionar el perfil de los usuarios y evaluar el acceso a los servicios de salud para identificar los posibles servicios de salud. **Objetivos**: Caracterizar el acceso de los usuarios del SUS al servicio de logopedia del Centro de Salud Parque São Bento de la ciudad de Sorocaba-SP, y a partir de eso identificar barreras para la logopedia, crear alternativas para mejorar el acceso de la población a los servicios. **Método:** La búsqueda se llevó a cabo en el Centro de Salud Parque São Bento, ubicado en el municipio de Sorocaba-SP. Se analizaron guías de derivación para la atención logopedia para el periodo 2017-2022. La muestra estuvo compuesta por 134 guías para referencias y después de la recolección, un análisis cuantitativo y cualitativo de la resultados obtenidos. **Resultados:** Hubo un predominio del sexo masculino (60,45%), de 0 a 10 años (73,15%), con derivación al área de Lenguaje (69,5%) y luego a Disfagia (14%). Las referencias fueron realizada por Médico Pediatra (55%), Médico General (28,55%), Pediatra y escolar (8,95%), Neurólogo (3%) y otros (4,5%). Años de referencias osciló entre 2017 y 2022, con una prevalencia para 2019 (30,48%). **Conclusión**: Se considera importante planificar acciones para incrementar la oferta de servicios de logopedia a la población, mejora de las políticas públicas y desarrollo de acciones de educación para la salud.

Palabras clave: Sistema Único de Salud (SUS); Fonoaudiologia; Salud Pública; Atención Primaria de Salud.

Introdução:

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi mencionado em 1988 na Constituição Federal que determina como dever do Estado garantir e atender as necessidades de saúde a toda à população brasileira. Em 1990, o Congresso Nacional aprovou a regulamentação da Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8080), que de fato criou o SUS. A lei regula as ações e serviços de saúde e determina que a saúde é um direito fundamental do ser humano e dever do Estado garanti-la de forma igualitária e universal através de políticas econômicas e sociais. Portanto, as ações de saúde devem ser de forma integrada para que a população tenha uma maior qualidade de vida com bem-estar físico, mental e social.

A inserção do fonoaudiólogo na Saúde Pública é marcada por grandes desafios o que causa impacto direto na oferta dos serviços fonoaudiológicos e o acesso da população ao mesmo. A profissão teve sua integração nas atividades do SUS entre as décadas de 1970 e 1980. A Fonoaudiologia é essencial para o bem-estar do ser

humano, no qual contribui nos diversos níveis de assistência à saúde abrangendo sempre a melhoria da comunicação humana. Com isso, o fonoaudiólogo integra as equipes que atuam na atenção básica (AB) e também estão presentes em atendimentos de média e alta complexidade, atuando em ambulatórios de reabilitação, hospitais e maternidades. Além disso, também estão presentes na área de vigilância à saúde do trabalhador.

Cardoso et al., (2017)[1] relatam que o fonoaudiólogo, aos poucos, está ocupando seu espaço na área da saúde pública, desde a baixa até a alta complexidade. A cartilha Contribuição da Fonoaudiologia para o avanço do SUS (CREFONO4, 2016)[2] demonstra a importância e contribuição que a atuação dos fonoaudiólogos pode proporcionar no âmbito da saúde pública, gerando consequente melhora na qualidade de vida dos usuários desses serviços.

No Brasil, existem poucos estudos sobre à acessibilidade aos serviços fonoaudiológicos no SUS, porém os que existem constatam dificuldades da população ao acesso a estes serviços. (RECH et al., 2020[3]; NASCIMENTO; NAKAMURA, 2018[4]; SANTOS et al., 2017;[5] ZANIN et al., 2017[6]). As dificuldades estão relacionadas as características dos sistemas e dos serviços de saúde e envolvem aspectos econômicos, políticos, técnicos e organizativos. Além disso, existe a necessidade de formação de profissionais que conheçam as demandas da população, tais como a realidade da saúde pública (WITWYTZKYJ; TAVARES, 2017)[7].

Sendo assim, traçar o perfil dos usuários e avaliar o acesso aos serviços de saúde é importante para identificar as possíveis necessidades da população, propor soluções aos problemas encontrados, desenvolver estratégias para tornar o acesso aos serviços fonoaudiológicos integral e universal e consequentemente melhorar a qualidade dos serviços, além do desenvolvimento de ações de assistência, prevenção e promoção de saúde. (DE MEDEIROS; LIMA, 2019)[8].

O presente estudo tem por objetivo caracterizar o acesso dos usuários do SUS aos serviços fonoaudiológicos no Centro de Saúde Parque São Bento, no município de Sorocaba-SP, e realizar análise das possíveis barreiras existentes com relação à assistência fonoaudiológica, e por meio destes elencar estratégias para melhorar o acesso da população aos serviços.

Material e método:

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória realizada no Centro de Saúde Parque São Bento, localizado no município de Sorocaba-SP. O Centro de Saúde funciona como Unidade Básica de Saúde (UBS) e Pronto Atendimento (PA). Atende uma população de 35.000 indivíduos e tem atendimento de aproximadamente 8.000 pessoas por mês. Oferece serviços de consulta médica, clínico geral, ginecologia, pediatria, enfermagem, farmácia, odontologia, e a partir do primeiro semestre de 2022 atendimento fonoaudiológico em parceria com a Universidade de Sorocaba (UNISO). Realiza ações previstas na estratégia saúde da família, atendimento domiciliar, coleta de exames laboratoriais, agendamentos de exames em geral e especialidades.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNISO através do parecer número 5.407.946 CAAE 57247922.4.0000.5500 em 13 de maio de 2022. Visto que a pesquisa envolve análise de guias de encaminhamento dos usuários do

Centro de Saúde, recebeu liberação de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os critérios de inclusão foram guias de encaminhamento para atendimento fonoaudiológico no período de 2017 – 2022 com dados de caracterização da amostra (idade, sexo, queixa e origem do encaminhamento) e caracterização da demanda (número de encaminhamentos e ano de encaminhamento). As guias que não atendiam a estes critérios foram excluídas do estudo.

Foram analisadas 147 guias de encaminhamentos, sendo descartadas 6 guias devido à falta de informações e escrita ininteligível e 7 guias com data de encaminhamento anterior a 2017. A amostra final foi constituída de 134 guias.

As informações coletadas foram dispostas em uma tabela do excel versão 2019 e realizada uma análise quantitativa (média, porcentagem e análise comparativa) e análise qualitativa através da descrição de dados encontrados (queixa descrita).

Resultados:

O objetivo deste estudo foi caracterizar o acesso dos usuários do SUS ao serviço fonoaudiológico no Centro de Saúde Parque São Bento no município de Sorocaba-SP.

A amostra foi constituída de 134 guias de encaminhamentos para serviço fonoaudiológico no período de 2017-2022. Quando encaminhados ao serviço pela primeira vez a média de idade dos usuários foi de 13,23 e idade atual a média de 16,73. A caraterização da amostra pode ser vista na tabela 1.

TABELA 1 NÚMERO E PERCENTUAL DOS PARTICIPANTES COM ENCAMINHAMENTO PARA SERVIÇO FONOAUDIOLÓGICO, SEGUNDO A CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

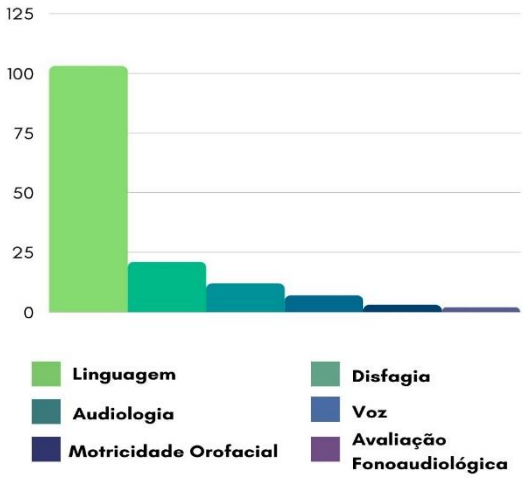
Variável	Categoria	Número	Porcentagem
Gênero	Feminino	53	39,55
	Masculino	81	60,45
Idade encaminhamento	0-10 anos	98	73,15%
	11-20 anos	18	13,43%
	21-30 anos	2	1,49%
	31-40 anos	2	1,49%
	41-50 anos	2	1,49%
	51-60 anos	3	2,23%
	Acima de 60 anos	9	6,72%
Idade atual	0-10 anos	66	49,25%
	11-20 anos	47	35,07%
	21-30 anos	5	3,75%
	31-40 anos	2	1,49%
	41-50 anos	2	1,49%
	51-60 anos	2	1,49%
	Acima de 60 anos	10	7,46%

Fonte: Elaboração própria

As especialidades da Fonoaudiologia podem ser observadas na figura 1 e a origem dos encaminhamentos na figura 2. 80,60% dos usuários tiveram um (1) encaminhamento para serviço fonoaudiológico, 17,15% dois (2) encaminhamentos, 1,5% três (3) encaminhamentos e 0,75% quatro (4) encaminhamentos. O período para

análise dos dados foi dos últimos cinco anos de 2017 à 2022, com prevalência observada no ano de 2019 (30,48%), em seguida 2018 (26,20%), 2017 (20,85%), 2020 (12,83%), 2021 (7,49%) e 2022 (2,15%).

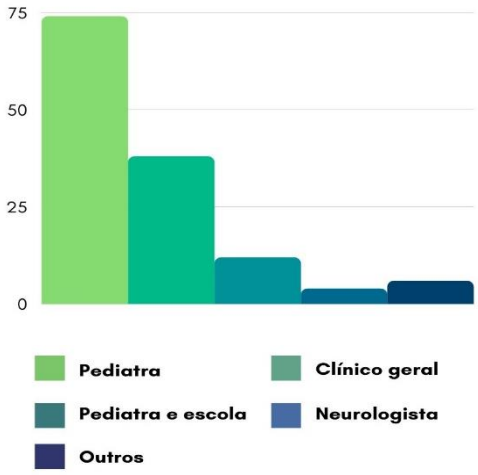
FIGURA 1 CARACTERIZAÇÃO DA DEMANDA, SEGUNDO A VARIÁVEL ESPECIALIDADE



Fonte: Elaboração própria

*Avaliação fonoaudiológica sem especificação devido à quadro de Encefalopatia e Síndrome de Down.

FIGURA 2 CARACTERIZAÇÃO DA DEMANDA, SEGUNDO A VARIÁVEL ORIGEM DE ENCAMINHAMENTO



Fonte: Elaboração própria

*Outros: Gastroenterologista; Pediatra, Fonoaudiólogo e Neurologista; Otorrinolaringologista; Clínico geral e escola; Fonoaudiólogo e pediatra; Neurologista e Pediatra.

Discussão:

Sobre as limitações deste estudo foi considerada a falta de padronização dos registros das guias de encaminhamento.

A partir dos dados coletados foi possível observar a prevalência de usuários do gênero masculino com encaminhamento para os serviços fonoaudiológicos. Sendo que 65 dos usuários do sexo masculino foram encaminhados para área de linguagem (63,1%) e 38 do sexo feminino (36,9%). Tais dados podem ser justificados devido a fatores biológicos, genéticos, ambientais e sociais que indicam maior tendência do sexo masculino a alterações relacionadas a comunicação. (LONGO et al., 2017[9]; ROZÁRIO et al., 2020[10]; DE BITTENCOURT; ROCKENBACH, 2018[11]).

A idade variou de 0 a 77 anos quando realizado o primeiro encaminhamento ao atendimento fonoaudiológico e de 2 a 80 anos de idade atual. Em ambas as variáveis houve prevalência de idade de 0 a 10 anos, compatível ao encontrado por GOMES; SCHRER; ARDENGHI, 2020[12] em que 86,4% da amostra tinham até 10 anos e por SANTOS; ALEIXO; SANTOS, 2022[13] em que 57% da amostra tinham entre 0 e 5 anos, e 38% de 6 a 11 anos.

Houve prevalência de encaminhamentos para área da Linguagem, as queixas mais presentes foram de dificuldade de fala (15,67%), atraso de fala e gagueira (0,76%) e, trocas fonológicas (11,19%). Correlacionando aos achados encontrados em outros estudos FARIAS et al., 2020[14]; DE SOUZA BORGES; DE MEDEIROS; LEMOS, 2018[15]; DE BITTENCOURT; ROCKENBACH, 2018[11]; LONGO et al., 2017[9].

Das 134 guias analisadas no estudo, 74 (55%) dos encaminhamentos foram realizados por médicos pediatras, assim como o encontrado por DE MEDEIROS; LIMA, 2019[8] em que a maior frequência de encaminhamentos foi realizada por pediatras correspondendo a 60,2% da amostra total.

Das guias para encaminhamento ao serviço fonoaudiológico, 6 foram descartadas devido à falta de informações e escrita ininteligível, impossibilitando a coleta de informações necessárias para o estudo. Os atendimentos na UBS são realizados por uma equipe multidisciplinar e uma tarefa de extrema importância é o registro adequado dos atendimentos e serviços prestados ao usuário, em que não foi compatível ao encontrado em algumas guias, principalmente no que se refere a linguagem utilizada para descrever as alterações fonoaudiológicas. Sendo assim, como o sugerido por DE LIMA MENDES; DOS SANTOS, 2018[16] existe a necessidade de capacitação dos profissionais para registro, além da implantação de sistemas eletrônicos, visando garantir um serviço mais dinâmico, maior qualidade no atendimento e gestão pública.

O tempo de espera para atendimento fonoaudiológico prevalente foi de três anos (30,48%). Não foi encontrado na literatura outro estudo em que relatasse um grande tempo de espera. No estudo realizado por ZANIN et al., 2017[6] os usuários de uma UBS em Sobral-CE relataram um acesso rápido ao serviço de Fonoaudiologia. Assim como o encontrado por MOLINI-AVEJONAS et al., 2018[17]em que a média de tempo de espera para o primeiro atendimento fonoaudiológico na atenção primária foi de 36 dias. Porém, existe uma limitação de estudos que correlacionem o acesso da população aos serviços fonoaudiológicos demonstrando o tempo de espera.

As demandas existentes neste serviço de saúde não possuem previsão de absorver a fila de espera, uma vez que até o primeiro semestre de 2022 não existia atendimento fonoaudiológico e partir de então começaram a ser ofertados por meio de uma parceria com a UNISO, sendo realizados estágios supervisionados. No primeiro semestre de 2022 foram realizados 9 atendimentos voltados para área de Linguagem Infantil como o previsto. Contudo, é necessário que exista um

planejamento e melhora na gestão dos serviços de saúde, além do aumento de fonoaudiólogos nos serviços públicos em todos os níveis de atenção, para assim diminuir as filas de espera e garantir a população o acesso integral à saúde.

Conclusão:

O presente estudo caracterizou a demanda fonoaudiológica no Centro de Saúde Parque São Bento, Sorocaba-SP. Em que foi observado o predomínio do sexo masculino, idade de 0 a 10 anos, com encaminhamentos para área de Linguagem e prevalência do ano 2019.

No Brasil há uma limitação na oferta de serviços fonoaudiológicos devido à desigualdade de distribuição de profissionais tanto na rede privada como nos serviços públicos de saúde, isto afeta a qualidade de vida da população, tanto no âmbito individual como no coletivo. Visto que é direito da população o acesso integral e universal à saúde e a Fonoaudiologia como uma área da saúde deve ser garantida a todos que precisam, desde a atenção básica até a alta complexidade.

A partir dos achados encontrados neste estudo, conclui-se que caracterizar a demanda fonoaudiológica nos serviços de saúde são fundamentais para que a assistência possa acontecer de forma qualificada. Diante do exposto, espera-se que os dados apresentados auxiliem no planejamento de ações a serem desenvolvidas pela gestão dos serviços de saúde para proporcionar aumento da oferta destes serviços à população, como estratégias que envolvam aumento da contratação de fonoaudiólogos, aperfeiçoamento das políticas públicas e desenvolvimento de ações de educação em saúde, por meio de programas de promoção e prevenção de saúde para a comunidade local e que sirva de referência para a realização de outros estudos.

Referências:

1. Cardoso KF, Cardoso K, Flores CM, Machado LMB. A Fonoaudiologia na Saúde Pública– Atenção Básica. XV Jornada Científica dos Campos Gerais; 25 a 27 de outubro de 2017; Ponta Grossa; 2017.

2. CREFONO4. Contribuição da Fonoaudiologia para o avanço do SUS. [Acesso em 12 jan 2022]. Disponível em: https://www.crefono4.org.br/cms/files/Publicacoes/CartilhaSUS.pdf .

3. Rech RS, Bulgarelli PT, Condessa AM, Dos Santos CM, Hilgert JB, De Goulart BNG Condessa AM. Acesso e uso de serviços de Fonoaudiologia em Porto Alegre, Brasil: estudo populacional. Ciência & Saúde Coletiva, 2020; 25 (3):817-825.

4. Nascimento CL, Nakamura HY. Fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde do Estado de São Paulo. Distúrbios da Comunicação, 2018; 30(1):179-185.

5. Dos Santos JAP, Arce VAR, Magno LD, Ferrite S. Oferta da Fonoaudiologia na rede pública municipal de saúde nas capitais do Nordeste do Brasil. Audiology-Communication Research, 2017; 22: 1-8.

6. Zanin LE, Albuquerque IMN, Melo DH. Avaliação da assistência fonoaudiológica na estratégia de saúde da família pela perspectiva do usuário. In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2017; 29 (6): 1-7.

7. Witwytzkyj LP, Tavares, RSCR. Fonoaudiologia e saúde pública: análise bibliométrica. Distúrbios da Comunicação, 2017; 29(2): 227-236.

8. De Medeiros ACV, Lima MCMP. Caracterização da demanda fonoaudiológica em um Centro de Saúde no interior do estado de São Paulo. Saúde (Santa Maria), 2019; 45(3): 1-12.

9. Longo IA, Tupinelli GG, Hermógenes C, Ferreira LV, Molini-Avejonas DR. Prevalência de alterações fonoaudiológicas na infância na região oeste de São Paulo. In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2017; 29 (6): 1-7.

10. Rozário VA, Massi G, Berberian AP, Tonocchi R, Dos Santos IB, Moretti C et al. Atendimento fonoaudiológico em uma clínica-escola: percepção de usuários. Audiology-Communication Research, 2020; 24: 1-8.

11. De Bittencourt AM, Rockenbach SP. Perfil dos pacientes de Fonoaudiologia atendidos em uma unidade básica de saúde. Revista de Iniciação Científica da ULBRA, 2018; 1(16): 78-87.

12. Gomes HB, Schrer JF, ArdenghI LG. Caracterização de perfil e evolução de crianças em terapia fonoaudiológica no Sistema Único de Saúde (SUS). Brazilian Journal of Development, 2020; 6(10): 82564-82573.

13. Dos Santos ACEG, Aleixo LCMZ, Dos Santos AE. Perfil dos atendimentos fonoaudiológicos em linguagem no município de São Tomé/RN. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 2022; 03: 71-100.

14. Farias IKMS, De Araújo ANB, Do Nascimento CMB, Xavier IALN, Vilela MBR.. Caracterização dos atendimentos realizados numa Clínica Escola de Fonoaudiologia conveniada à rede Sistema Único de Saúde-SUS. Revista CEFAC, 2020; 22 (1): 1-8.

15. Borges MGS, Medeiros AM, Lemos SMA. Queixas e hipóteses diagnósticas de pacientes avaliados em serviço fonoaudiológico ambulatorial. Distúrbios da Comunicação, 2018; 30(1): 103-116.

16. Mendes MAL, Dos Santos ES. Organização dos prontuários dos pacientes em uma unidade básica de saúde de Maceió. Revista Portal: Saúde e Sociedade, 2018; 3(1): 710-720.

17. Molini-Avejonas DRG, Santos THF, De Oliveira SR, Rondon-Melo S, Cartolano FP. Caracterização dos sistemas de referência e contrarreferência em um serviço de fonoaudiologia de alta complexidade na cidade de São Paulo. Audiology-Communication Research, 2018; 23: 1-9.

18. Chiodetto LVAP, Maldonade IR. Atuação do profissional e desafios da prática fonoaudiológica em rede de saúde pública municipal. Distúrbios da Comunicação, 2018; 30(4): 688-704.

19. FONO-SP. Relatório: Perfil das (os) Fonoaudiólogas (os) do Estado de São Paulo. [Acesso em 12 jan 2022]. Disponível em https://www.fonosp.org.br/images/noticias-fono-sp/EstudoDIEESE.pdf .

20. De Sousa MFS, Do Nascimento CMB, Sousa FOS, De Lima MLLTm Silva VL, Rodrigues M. Evolução da oferta de fonoaudiólogos no SUS e na atenção primária à saúde, no Brasil. Revista CEFAC, 2017; 19(2):213-220.

21. BRASIL, Lei N°8.080, 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.

22. Reverón SF. El acceso a los servicios de salud: consideraciones teóricas generales y reflexiones para Cuba. Revista Cubana de Salud Pública, 2017; 43(2): 272-286.

23. Pérez-Martí M, Marín LCC, Alfonso JOR. Estudio situacional de los registros electrónicos en una unidad de medicina interna: barreras y oportunidades. Enfermería Global, 2018; 17(3): 180-199.

24. Silvia A, Rojas G, Vásquez K, del Campo M. Estudio cualitativo de la práctica fonoaudiológica en el contexto de rehabilitación basada en la comunidad, en la Quinta Región de Valparaíso. Ciencia & trabajo, 2018; 20(63): 126-130.

25. Rodrígues YEV, Rodrígues AMT, Rivas MNC. Análisis del Rol del Fonoaudiólogo (a) en el Sector Salud en Chile. Ciencia & trabajo, 2017; 19(59): 76-80.

26. Rios AS, Escudero P, Hidalgo RB, del Campo MR. Estudio Cualitativo de la Práctica Fonoaudiológica en el Contexto de la Atención Primaria de la Salud, en la Quinta Región de Valparaíso. Ciencia & trabajo, 2018; 20(62): 103-6.

27. Saavedra ST, Lizana NM. Fonoaudiología en la Atención Primaria de Salud en Chile desde la perspectiva de usuarios/as, fonoaudiólogos/as y otros/as profesionales de la salud de la ciudad de Santiago. Revista Chilena de Fonoaudiología, 2021; 20: 1-11.

28. Silva Ríos AP, de Campo Rivas MN. Valoración de la Calidad de la Práctica Fonoaudiológica en Atención Primaria de Salud. 2022; 12(1): 1-9.

29. del Campo Rivas M, Ríos APS. Satisfacción usuaria asociada a la atención fonoaudiológica en organizaciones de Salud Familiar y Comunitaria. Revista de Investigación en Logopedia, 2022; 12(1): 1-10.

30. Timana GED, Higuera AL, Ruiz MGM, Ortiz JME, Diaz EAP, Fernández YEB et al. Modelos Teóricos de Rehabilitación en Salud y la Práctica Fonoaudiológica: Una mirada desde los componentes de la CIF. Areté, 2017; 17(2): 59-68.